

# Criação do Núcleo de Prevenção da Cegueira\*

Newton Kara José<sup>1</sup>; Vera Lúcia Pereira<sup>2</sup>; Helena Flávia de Rezende Melo<sup>3</sup>;  
Alexandre José Urvaneja<sup>4</sup>; Wilen Brasil Junior<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial da Saúde, existem no mundo cerca de 40 milhões de cegos, sendo que dois terços dos casos poderiam ser evitados<sup>1</sup>, bastando, para isso, uma mentalidade voltada para a prevenção. Os casos de cegueira, em sua grande maioria encontram-se nos países em desenvolvimento e poderiam ser curados ou evitados mediante o emprego de recursos humanos e técnicos, sendo denominados "cegueira evitável"<sup>2</sup> e se devem, principalmente, à patologias infecciosas, nutricionais, catarata não operada, glaucoma e traumatismos oculares. Já nos países desenvolvidos, as principais causas de cegueira são os transtornos degenerativos e metabólicos<sup>2</sup>.

No Brasil, como, em outros lugares, a prevenção da cegueira se iniciou com a tentativa de erradicação da "Oftalmia Neo Natorum" e daí partiu-se para o estágio atual, quando faz-se prevenção da cegueira das mais diversas formas<sup>3</sup>.

De um modo geral, a prevenção da cegueira no Brasil começou em 1822 com a fundação das duas primeiras escolas de Medicina do país, no Rio de Janeiro e Bahia, que, embora sem a especialidade de Oftalmologia, tratavam com uma base sólida as doenças oculares<sup>3</sup>.

Em 1854 foi criado "Instituto Imperial de Meninos Cegos", sendo realmente o início da caminhada da prevenção da cegueira em nosso país<sup>3</sup>. Nesse meio tempo, em Leipzig, Karl Sigmund Franz Credé idealiza seu método de profilaxia da Oftalmia Neo-Natorum, observando que cerca de 10% das crianças nascidas em hospitais eram portadoras de infecção ocular, que desapareciam com a instilação de Nitrato de Prata a 1%, após o nascimento<sup>3</sup>. Seu trabalho, publicado em 1881, trouxe ao mundo o maior avanço em prevenção de cegueira.

Em nosso país, o chamado método de Credé trouxe grande benefício para a prevenção da cegueira, pois a Oftalmia Neo-

Natorum era responsável por 50% dos casos de cegueira<sup>3</sup>.

Em 1905, Victor de Brito, com seu trabalho sobre o tracoma, dá início à prevenção da cegueira no Rio Grande do Sul<sup>3</sup>, e a partir de então, começa a se espalhar por outros estados a preocupação com a criação de uma mentalidade preventiva.

Em 1929, no Congresso Internacional de Oftalmologia em Amsterdan, o professor De Lapersonne funda a Associação Internacional para a Prevenção da Cegueira com sede em Paris e estimula a criação de comitês nacionais, o que em nosso País ocorreu em 1931 em São Paulo<sup>3</sup>.

Em 1935, a 5 de fevereiro, o Comitê Nacional de Prevenção de Cegueira consegue fazer aprovar o decreto que torna o Credé obrigatório no Brasil<sup>3</sup>. A partir desta data, também, é dada maior atenção aos acidentes oculares nas indústrias e já se solicita, aos poderes públicos, a criação de classes especiais para crianças amblíopes. Nesse ano também, no I Congresso Brasileiro de Oftalmologia, foram apresentados 12 trabalhos de prevenção de cegueira<sup>3</sup>.

Por outro lado, as Comissões de Prevenção da Cegueira continuaram a surgir em todo o País e culminaram, em 1974, com a realização, em São Paulo, do I Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, o que vem se repetindo a cada dois anos, congregando esforços no sentido de manter cada vez mais viva a chama da prevenção em nosso País.

O grupo de oftalmologistas, educadores, alunos de graduação e demais profissionais de Saúde, reunidos na Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, e que desde 1977, vem participando ativamente de Congressos Brasileiros de Prevenção de Cegueira, apresentando temas livres, participando de mesas redondas, ministrando cursos e, principalmente, realizando campanhas de Saúde Pública, como a campanha da ambliopia, quando foram triadas 12.814 crianças na cidade de Campinas<sup>4</sup>, 564 escolares<sup>5</sup> e 569 pré-es-

\* Núcleo de Prevenção da Cegueira da Faculdade de Ciências Médicas — UNICAMP.

<sup>1</sup> Prof. Titular da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas — UNICAMP.

<sup>2</sup> Ortopista da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas — UNICAMP.

<sup>3</sup> Coordenadora do Núcleo de Prevenção da Cegueira.

<sup>4</sup> Médico Residente (R<sub>2</sub>) da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas — UNICAMP.

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas — UNICAMP.

colares na cidade de Paulínia<sup>6</sup>, levantamento de causas de cegueira onde foram triados 19.796 pessoas na cidade de Campinas<sup>7</sup>, levantamento das causas de deficiência visual em 8.000 crianças<sup>8</sup> e a campanha de ambliopia na cidade de Socorro sentiu a necessidade de ampliar a abrangência de seu trabalho, através da sistematização de Programas de Prevenção de Cegueira, envolvendo uma parcela maior de alunos de graduação e alcançando uma parcela maior da população.

Para tanto, decidiu pela criação, em 26 de abril de 1986, de um Núcleo de Prevenção de Cegueira, no sentido de se ter um órgão oficial que aumentasse sua área de atuação junto à comunidade e desse continuidade ao trabalho desenvolvido, para se tornar mais uma arma na guerra contra a cegueira no Brasil.

## OBJETIVOS

O Núcleo de Prevenção de Cegueira, tem como objetivo primordial a melhora da saúde ocular da população em geral, promovendo:

O Núcleo de Prevenção de Cegueira, tem da problemática da deficiência visual, visando informar a população sobre as principais patologias oculares e dando noções básicas de prevenção da cegueira, cuidados com os olhos, prevenção de acidentes oculares, orientando pais, professores e alunos, através de palestras nas escolas, material gráfico<sup>9</sup> e áudio-visual. A divulgação também é feita através de cursos abertos à população e de entrevistas a jornais, revistas e televisão, visando atingir o maior número possível de pessoas da comunidade, criando uma mentalidade preventivista na população.

2 — Campanhas periódicas de detecção de problemas visuais na população, por amostragem, segundo orientação da OMS<sup>10</sup> a fim de se obter dados referentes a: prevalência de cegueira, localização dos casos de cegueira e suas causas, estado atual do atendimento oftalmológico e da reabilitação nos diversos níveis sócio-econômicos da população.

3 — Ministrando Cursos de Formação de Agentes de Saúde Ocular para: acadêmicos de Medicina e enfermagem e de outros cursos ligados à área de Saúde; professores, e alunos do Curso de Formação para Magistério, visando sua futura atuação nas comunidades, proferindo palestras sobre noções de higiene visual, medindo acuidade visual, orientando para encaminhamento quando da detecção de problemas mais sérios e efetuando primeiros socorros.

## MATERIAL E MÉTODO

O Núcleo de Prevenção da Cegueira se compõe de uma equipe multidisciplinar, tendo um Presidente, duas Coordenadoras (Ortoptista e Professora de deficientes visuais), médicos oftalmologistas docentes, residentes e voluntários da Disciplina de Oftalmologia, professoras de deficientes visuais, assistente social estatístico, acadêmicos de Medicina e Enfermagem e outros profissionais.

A convocação para composição do Núcleo foi realizada no Hospital das Clínicas da UNICAMP, através de cartazes e circulares, convidando os acadêmicos de Medicina e Enfermagem para realização do Primeiro Curso de Formação de Agentes de Saúde Ocular, com objetivo de participar dos trabalhos promovidos pelo Núcleo.

## RESULTADOS

Em resposta à divulgação feita, o Núcleo de Prevenção de Cegueira obteve a inscrição de 35 acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem, além dos membros da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Desde a fundação do Núcleo de Prevenção de Cegueira, do primeiro curso em abril de 1986 e dos trabalhos de campo, foram se acumulando pedidos de novos alunos para ingressar no grupo. Assim, decidiu-se realizar um segundo Curso de Formação de Agentes de Saúde Ocular, em agosto de 1986, o que obteve a adesão de 90 graduandos do 1.º ao 6.º ano do curso de Medicina e do 1.º ao 4.º ano do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Assim sendo, o Núcleo de Prevenção de Cegueira conta, atualmente com 140 membros efetivos.

Entre 31 de maio e 1.º de junho de 1986, o Núcleo Prevenção de Cegueira, realizou o Projeto Bandeirantes, que consistiu na triagem visual de quatro mil pessoas em um conjunto habitacional da cidade de Campinas (SP)<sup>11</sup>.

Criou posteriormente, na mesma cidade um Banco de Óculos, através de uma Campanha pública de doação de óculos usados, realizada entre 09 e 17 de agosto de 1986, que obteve a doação de 12.977 óculos<sup>12</sup>.

## PROPOSTAS

O Núcleo de Prevenção da Cegueira pretende, a curto prazo, realizar vários projetos, entre os quais campanhas de conscientização da população, que dêem continuidade ao trabalho já realizado, bem como a

realização de novas triagens visuais nos diversos níveis sócio econômicos da população, e incentivo a criação de outros núcleos, colocando à disposição dos interessados sua experiência e resultados.

Propõe, ainda, a instalação, nos diversos postos de saúde de salas de atendimento a nível primário, onde seria feita triagem visual e o encaminhamento dos casos necessários para o serviço de Oftalmologia do HC — UNICAMP (atendimento em nível terciário).

No presente mês de outubro, será realizada uma Campanha de Divulgação do Uso de Cinto de Segurança e em novembro, próximo, nova campanha para a obtenção de doação de córnea para o Banco de Olhos de Campinas.

O exemplo da formação do Núcleo de Prevenção da Cegueira serve como base para a criação de serviços semelhantes em outras disciplinas da área de saúde, da Universidade, atuando em conjunto com outros serviços de atendimento primário já existentes.

#### RESUMO

Visando sistematizar programas de Prevenção de Cegueira, a Disciplina de Oftalmologia criou o Núcleo de Prevenção de Cegueira, que objetiva a melhoria da saúde ocular da população.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se: triagem visual em 4.000 pessoas de Campinas, criação de um Banco de Óculos e a realização de dois Cursos de Formação de Agentes de Saúde Ocular.

As propostas, a curto prazo, referem-se à campanha de uso de cinto de segurança, doação de córnea e triagem visual em população de igual número e condição sócio-econômica distinta, para estudo.

Os autores propõem, além de campanhas de divulgação de meios e formas para prevenção de cegueira, a detecção de problemas visuais, e a instalação de atendimento oftalmológico primário em postos de saúde.

Sugerem, também, que serviços semelhantes sejam implantados em outras Disciplinas da área de saúde.

#### SUMMARY

Trying to make a blindness prevention program, the Ophthalmology Subject of the F.C.M. — UNICAMP created the Blindness Prevention Nucleus, which objective is the development of population's ocular health.

We have already made many activities, like: visual capacity selection of 4.000 people from a closed condominium in Campinas, the creation of the "Glasses bank" and the realization of two courses to form Ocular Health Agents.

The suggestions, in a short time, have a bearing on the usage of Seat belts, cornea donation and visual capacity selection in same size population, but different economic and social situation, for a comparative study.

The authors propose, besides the divulgation of blindness prevention ways, the detection of visual problems, the installation of a primary Ophthalmologic care (or in "Posto de Saúde").

They also suggest that similar services can be implanted in other subjects at the area of Health.

#### BIBLIOGRAFIA

1. Who urges massive support for prevention of blindness. Int. J. Health. Educ., 21: 120, 1978.
2. O.M.S. "Estratégias para la Prevención de la Ceguera en Programa Nacionales"; Ginebra: 9, 1984.
3. Relatório Oficial "III Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira"; II: 87, 1980.
4. COSTA, M. N.; KARA JOSÉ, N.; PEREIRA, V. L.; MACCHIAVERNI F. N.; RANGEL, F. F. & FAVERO, M. — "Estudo da Incidência de Ambliopia, estrabismo e anisometria em pré-escolares". Arq. Brasileiros de Oftalmologia 42 (6): 249-252, 1979.
5. MACCHIAVERNI F. N.; KARA JOSÉ, N.; RUEDA, G.; PEREIRA, V. L.; COSTA, M. N.; RANGEL, F. F. & FAVERO, M. — "Levantamento Oftalmológico em Escolas da primeira a quarta séries do 1.º grau na Cidade de Paulínia", SP. Arq. Brasileiros de Oftalmologia 42 (6): 289-294, 1979.
6. MACCHIAVERNI F. N.; KARA JOSÉ, N.; PEREIRA, V. L. — "Estudo da validade de medida de acuidade visual em pré-escolares, por visitantes sanitários de Paulínia", SP, 1981 (em publicação).
7. KARA JOSÉ, N.; PEREIRA, V. L.; AMND; URVA-NEJA, A. J. — "Causas de deficiência visual da cidade de Campinas", SP, 1983 (em publicação).
8. KARA JOSÉ, N.; ALMEIDA, G. V.; ARIETA, C. E. L.; ARAUJOS, J. S.; BECGARA, J. J. & OLIVEIRA, P. R. — "Causas de Deficiência Visual em crianças. Bol. Sanit. Panamericano, 97 (5), 1984.
9. KARA JOSÉ, N.; OLIVEIRA, A. M. N. D.; PEREIRA, V. L.; FERREIRA, V. R.; ANIRADE, J. M. & GOMES DE DEUS, P. R. — "Manual da Boa Visão". Impresso na Gráfica da Universidade Estadual de Campinas, 1985.
10. Von BAHR GUNNAR — "O Papel do Oftalmologista no Planejamento de Programas para a Prevenção da Cegueira". Conselho Mundial para o Bem-Estar do Cego, SP — 1974.
11. DELGADO, A. M. N. D.; PEREIRA, V. L.; MUSSI, R. K. & KARA JOSÉ, N. — "Projeto Bandeirantes". (mimeografado).
12. MELO, H. F. R.; MATSUI, I. A.; PEREIRA, V. L. & KARA JOSÉ, N. — "Criação de um Banco de Óculos". (mimeografado).

#### MEMBROS FUNDADORES DO "NÚCLEO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA"

Presidente: Prof. Dr. NEWTON KARA JOSÉ

Coordenadoras:

Ortopetista — VERA LÚCIA PEREIRA

Profa. Deficientes Visuais — HELENA FLÁVIA R. MELO

Nilze Helena B. Venturini; Martha Therezinha Gushken; Yvete Carvalho Chaves; Ricardo Gomes Andrade; Ricardo Kalaf Mussi; Luiz Carlos R. Pimental; Sylvio M. Castro Neto; Celso Palermo Haddad; José Roberto de Camargo; Priscilla Hae H. Rím; Pedro Celso A. Sanches; Tânia Maria Coelho; Wilen Brasil Junior; Rosa Maria Rechini; Irene Akie Matsui; Sandra Takaki França; Maria Cecília Bueno Jayme; Maurício P. Micaela; Luciana Bernardi; Giancarlo Salvati; Rita de Cássia Ferro; Aniel Chaves Junior; Ulisses Tarraf; João Albino Filho; José Fernando Berton; Celme Vieira; Noeli Vaz; Dalr Bicudo Piai; Keila Miriam M. de Carvalho; Sandra Regina Borges; Alexandre José Urvaneja; Euro Bruno Palomba; Alzira M. N. Delgado; Yumiko Hashimoto; Elizabeth R. Costa Manso; Creusa Maria Moniz; Nelly S. Marfins; Carlos Eduardo R. Arieta; Eliane Tavares de França; Christiane Harrison Svendstricker; Sandra Aparecida Sabino; Patricia Ramalho; Carla Roberta de O. Carvalho; Fernando Yukio Tomita; Roberta Cunha M. Rodrigues; Aparecida Bernadete de Campos; Wanderley T. Penteado Rodini; Eduardo Stéfano; Fernando Ganzarolli; Nevaí Roberti Galliani; Maria Elizabete R. F. Gasparetto; Pérciles Ribeiro G. de Deus; Gerson Rueda; Andréa B. Angeli; Maikel R. H. Teixeira; Julia Breyner Baêta